

# Atividade de extensão

Imprimir

<b>Concorrendo ao edital:</b> Edital ProEx de Atividades Culturais 2024 - FAIXA C	
<b>Programa:</b> 23112.000188/2000-06 – Incubadora Regional de Cooperativas Populares - INCOOP.	
<b>Nº. processo:</b> —	<b>Nº. processo anterior:</b> 23112.005459/2023-32
<b>Nº. processo referência SEI:</b> —	
<b>Título da Atividade:</b> Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária: cultura, agroecologia e luta pela terra	
<b>Coordenador:</b> Joelson Goncalves de Carvalho	
<b>Setor do coordenador:</b> DCSo - Departamento de Ciências Sociais	
<b>Ingresso na universidade:</b> 29/01/2013	<b>Cargo:</b> Professor Ensino Superior
<b>Titulação do coordenador:</b> Doutorado	
<b>Setor responsável:</b> NuMIEcoSol - Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária	
<b>Abrangência na UFSCar:</b> Interunidade	
<b>Início da atividade:</b> 01/04/2024	<b>Término da atividade:</b> 30/09/2024
<b>Outros setores envolvidos:</b> NuMIEcoSol	
<b>Linha programática:</b> Questão Agrária "Reforma agrária, capacitação de recursos humanos, assistência técnica, planejamento do desenvolvimento local sustentável, organização rural, comercialização, agroindústria, gestão de propriedades e/ou organizações, educação rural."	
<b>Grande Área:</b> (Classificação CNPQ) Ciências Sociais Aplicadas	
<b>Área Temática principal:</b> Cultura	<b>Área Temática secundária:</b> Multidisciplinar
<b>ODS Principal (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável):</b> Fome zero e agricultura sustentável	<b>ODS Secundário (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável):</b> Erradicação da pobreza
<b>Tipo de atividade:</b> Evento	<b>Subtipo de atividade:</b> Ciclo de Debates
<b>Resumo:</b>	

O projeto "Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária: cultura, agroecologia e luta pela terra", tem como objetivo a realização de atividades artístico-culturais, voltadas ao debate da realidade agrária de São Carlos, promovendo espaços de reflexão e fortalecimento da luta pela terra, da agroecologia, da cultura camponesa, da preservação ambiental e da Economia Solidária. Dessa forma, busca-se compreender e enfatizar a dimensão cultural dos modos de vida camponeses e de comunidades tradicionais, estabelecendo vínculos, a partir do viés da extensão universitária, junto à territórios de assentamentos e acampamentos rurais da cidade de São Carlos (SP), em especial o Plano de Desenvolvimento Sustentável Santa Helena, o Projeto de Assentamento Federal Comunidade Agrária Nova São Carlos e o Acampamento Capão das Antas.

**Público Alvo:**

No público alvo estão inseridos a comunidade acadêmica da UFSCar (discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos interessados ou envolvidos no tema) e a comunidade externa, em especial os movimentos sociais, instituições e técnicos ligados à assistência e extensão rural, gestores públicos, organizações não governamentais além das famílias assentadas no PDS Santa Helena, no assentamento Nova São Carlos e as famílias acampadas no Capão das Antas

**Previsão de público / Entidade alvo:**

100

**Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:**

—

**Comunidade Atingida:**

Interna e externa

**Parceria Externa:**

-

**Tipo de Financiamento:**

-

**Recurso:**

ProEx: 3,500.00 - Externos: 0.00

**Palavras-chave:**

1 - "Cultura camponesa", 2 - "Questão agrária" e 3 - "Agroecologia"

**Local da atividade:**

Na UFSCar e Fora da UFSCar - Assentamento Santa Helena, Acampamento Capão das Antas, Assentamento Nova São Calos, Feira Orgânica de São Carlos, Feira de Economia Solidária

**Informações complementares:**

Na UFSCar o evento será realizado na Biblioteca Comunitária e também será feito um cine-debate em auditório a definir.

**Informações para contato:**

joelson@ufscar.br

**Status:**

em tramitação - 08/12/2023

**Data da Aprovação:**

-

**Detalhamento****Apresentação e justificativas:**

A "Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária: cultura, agroecologia e luta pela terra" é um projeto de extensão, voltado à realização de atividades artístico-culturais pautando a realidade agrária de São Carlos, promovendo debates e reflexões a respeito da luta pela terra, da agroecologia, da cultura camponesa, da preservação ambiental e da Economia Solidária.

A proposta parte da compreensão da dimensão cultural como aspecto fundamental para reafirmação do campo como espaço de vida, propondo-se a fortalecer a difusão de saberes e fazeres camponeses, em diálogo com a agroecologia em suas dimensões de ciência, prática e movimento, baseada na construção de relações harmônicas entre as pessoas e entre as pessoas e a natureza.

Esses debates serão fomentados através de uma programação cultural concentrada em 5 dias de evento,

contemplando a realização de exposições cinematográficas seguidas de debate, rodas de conversa, oficinas de artesanato de base agroecológica e vivências nos territórios de reforma agrária de São Carlos.

A proposta fundamenta-se na atuação do Núcleo de Pesquisa e Extensão Rural (NuPER) da Universidade Federal de São Carlos, em atividade desde 2014, em territórios de reforma agrária do município, com destaque para o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Santa Helena, o Projeto de Assentamento (PA) Comunidade Nova São Carlos e o Acampamento Capão das Antas.

A articulação com os territórios de reforma agrária se dá também através do NuMI-EcoSol (Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária). A unidade acadêmica dedica-se à realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão em Economia Solidária e, em conjunto com o NuPER, desenvolve trabalhos voltados para a comunidade de agricultores em São Carlos. Sua atuação converge na prestação de apoio direto em relação às feiras, bem como na assessoria aos agricultores.

Neste sentido, a realização da JURA UFSCar soma-se aos esforços nacionais de mobilizar jornadas em defesa da reforma agrária anualmente, em diversas Instituições de Ensino Superior brasileiras. A articulação destes espaços ocorre desde 2014 a nível nacional, propondo que as universidades que têm núcleos e grupos de trabalho voltados ao debate da questão agrária promovam programações neste sentido.

Colocar a extensão universitária a serviço desta temática é tarefa importante para o cumprimento da função social da universidade pública, tendo em vista que a cidade de São Carlos-SP, conhecida nacionalmente pelo título de capital da tecnologia, paradoxalmente concentra bolsões de pobreza, onde a população não tem acesso a direitos básicos como a água.

Esse marco é apontado na tese “Gestão da renda familiar de mulheres assentadas: processos educativos e suas tensões” (2020), escrita pela economista, pesquisadora do NuPER e educadora popular Mariana Machitte de Freitas, onde destaca-se que problemas desta natureza estão presentes e marcam o cotidiano de assentamentos rurais do município, impactando diretamente tanto na vida das famílias assentadas, como nas atividades de produção na agricultura.

Trabalhar para superar tais contradições é um desafio fundamental, em especial considerando que, no rural contemporâneo, os territórios de reforma agrária são pontos centrais para a concretização de práticas de sustentabilidade ambiental e para a produção de alimentos saudáveis. No entanto, apesar do cenário de crise climática e ambiental que exige o fortalecimento dessas iniciativas, para permanecer no campo, agricultoras e agricultores ainda enfrentam inúmeros desafios. Para preservar a natureza e produzir alimentos sem veneno, estes agentes precisam lutar por direitos básicos, como o mencionado acesso à água, além de outros, como acesso à saúde e à educação.

Nesse sentido, tendo como um de seus pilares a pluralidade e a transdisciplinaridade entre áreas do conhecimento, a JURA UFSCar São Carlos buscará integrar as temáticas da reforma agrária, da agroecologia e da cultura para além do espaço acadêmico. Espera-se assim promover o debate desses pontos em consonância com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), como, por exemplo, o “Objetivo 2”, que busca a erradicação da fome, garantindo segurança alimentar e nutricional para a população, o “Objetivo 12”, orientado a apoiar padrões de produção e de consumo sustentáveis, e o “Objetivo 15”, voltado à proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Além disso, espera-se que a articulação entre universidade e territórios promovida pelo evento fomente a elaboração de projetos de formação e pesquisa, em diálogo com estas pautas.

Cabe destacar também que o plano de trabalho do projeto prevê três etapas durante o processo de organização do evento, com início no mês de abril, estendendo-se até setembro. A princípio seguiremos as seguintes etapas: (1) Pré-produção, quando as atividades serão pensadas e construídas a partir de espaços de construção coletiva, articulando universidade, através de seus grupos de pesquisa e extensão, assentamentos e acampamentos rurais e movimentos sociais; (2) Produção: execução das atividades, com ampla divulgação das ações culturais e vivências a serem promovidas no contexto do projeto; (3) Pós-produção: sistematização da experiência da JURA, para confecção de comunicações acadêmicas, além da edição e veiculação de outros materiais, como fotos e vídeos, que permitam difundir o conhecimento produzido no âmbito do projeto.

#### **Objetivos:**

O objetivo geral da proposta é fortalecer o debate em defesa da reforma agrária na comunidade interna e externa à UFSCar, através da realização de atividades artístico-culturais e vivências agroecológicas nos territórios de reforma agrária de São Carlos, promovendo espaços qualificados de discussões sobre temas como agroecologia, preservação ambiental, justiça social, segurança alimentar e questões de gênero, em parceria com órgãos, entidades e articulações centradas na participação social, como as organizações de economia solidária e o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Carlos.

**Objetivos específicos:**

- Promover mostras fotográficas, cine debates, rodas de conversa e oficinas que contribuam para o entendimento do modo de vida camponês em suas dimensões culturais;
- Fortalecer o debate junto à comunidade interna e externa à UFSCar a respeito do histórico da luta pela terra no Brasil, pautando a defesa da reforma agrária, feminismo e agroecologia e as problemáticas que envolvem o uso de agrotóxicos na agricultura, através de atividades culturais como cine debate, mostra fotográfica e rodas de conversa;
- Contribuir para a criação de espaços de diálogo entre a universidade e a comunidade camponesa de São Carlos, ou seja, aquelas e aqueles que são protagonistas da reforma agrária na região, por meio de visitas aos territórios, oficinas e vivências agroecológicas.
- Fomentar a elaboração de projetos de ensino e pesquisa que contemplem pautas como a busca pela erradicação da fome, segurança alimentar e nutricional, padrões de produção e de consumo sustentáveis, voltados à proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres.

**Outras Informações Pertinentes:**

Luta pela terra, agroecologia e cultura: territórios, temáticas e linguagens da JURA UFSCar São Carlos

A produção e a reprodução social camponesa enfrentam diversos obstáculos para se concretizar. As políticas públicas destinadas aos assentamentos rurais, que deveriam integrar financiamento e acesso à crédito, assistência técnica e extensão rural, ainda não são suficientes. Diante deste contexto, a fim de fortalecer a cultura de resistência camponesa em São Carlos e seus espaços de comercialização, elegemos temas, linguagens artístico-culturais e territórios que irão orientar o desenvolvimento do projeto.

As principais linguagens artístico-culturais exploradas durante o evento serão a fotografia, o cinema e o artesanato de base agroecológica. A fotografia será trabalhada enquanto meio de registro e difusão de experiências agroecológicas, através de oficinas e uma exposição fotográfica, integrando a programação prévia da JURA UFSCar São Carlos, colaborando para a formação de público do evento. A oficina de artesanato de base agroecológica terá como princípio a discussão da biodiversidade local e a integração com o movimento de Economia Solidária.

Na programação de exibições cinematográficas, a proposta é ter nos filmes pontos de partida para debater a realidade do campesinato local. Para isto, pretende-se exibir os documentários “Nuvens de Veneno” (Beto Novaes, 2013) e “Terra para Rose” (Tetê Moraes, 1987), que são realizações de pesquisadores universitários, portanto espera-se estabelecer parceria para concessão dos direitos de exibição das obras. Já o filme “Antes do prato” (Carol Quintanilha, 2022), outra obra que espera-se exibir, é distribuído pela “Taturana Mobilização Social”, iniciativa que permite a realização de sessões públicas gratuitas com as produções de seu catálogo.

As produções acima mencionadas permitirão discutir alguns dos temas centrais do evento, como a agroecologia enquanto forma contra-hegemônica de produção de alimentos, a luta contra o uso de agrotóxicos e o histórico da luta pela terra no Brasil. Além disso, rodas de conversa permitirão refletir sobre outras temáticas como a realidade agrária de São Carlos, aspectos culturais e sociais da alimentação, segurança e soberania alimentar e as políticas públicas para a Agricultura Familiar.

A Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, será um dos territórios de realização do evento, buscando promover espaços de diálogo entre comunidade externa, comunidade acadêmica e movimentos sociais. Além disso, serão territórios da JURA UFSCar:

- O Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Santa Helena, criado em 2005 com 14 famílias, sob responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária (INCRA). Configurando-se como um PDS, o assentamento possui um viés produtivo agroecológico, focado no trabalho coletivo socialmente e ambientalmente correto. É importante ressaltar que a maioria das famílias assentadas se organizam em uma Organização de Controle Social (ODS) que garante o controle social na venda direta aos consumidores de alimentos agroecológicos, permitindo também a participação em programas de compras públicas dos produtos orgânicos produzidos no território.

- O Projeto de Assentamento Federal (PA) Comunidade Agrária Nova São Carlos, foi constituído em agosto de 2009, contando com 84 famílias assentadas. Ao longo dos mais de 10 anos de luta, as famílias do assentamento vêm estabelecendo formas de produção agroecológicas, materializadas, por exemplo, na fundação, ocorrida no início de 2023, da CooperAbelhas, iniciativa voltada à geração de renda e fortalecimento de práticas agroecológicas através da apicultura e da meliponicultura.

O acampamento Capão da Antas, que resiste no município de São Carlos desde 2011, reúne cerca de 100 famílias de camponeses sem terra acampadas. Possui uma evidente capacidade produtiva e mobilização nesse território, exemplificada pela participação de acampadas e acampados em espaços como o Conselho Municipal de Economia Solidária. Destacam-se na organização coletiva, que se faz presente em

feiras e eventos de economia solidária e, além disso, possuem uma rede de comercialização organizada pelas redes sociais de venda de cestas agroecológicas para a população do município.

- A Feira Orgânica de São Carlos acontece aos sábados, das 8h às 13h, na Praça dos Voluntários da Pátria, ao lado da Biblioteca Municipal, desde 2017. O espaço é voltado a comercialização da produção de agricultoras e agricultores do PDS Santa Helena e do Acampamento Capão das Antas, além de promover atividades culturais e de lazer, como rodas de capoeira angola, práticas de yoga e atrações musicais.

- A Feira da Economia Solidária na Praça XV de Novembro promovida semanalmente, todos os domingos, das 16h às 21h, é uma feira de artesanato, alimentação e serviços na praça Cristiano Altenfelder Silva, conhecida como Praça da XV de Novembro, concretizando-se como um ponto de comercialização e divulgação do artesanato e alimentação de empreendimentos de economia solidária do município.

\*\*\*\*\*

#### Proposta de programação

Para atender aos eixos temáticos propostos, propõe-se a organização da seguinte grade de programação, articulando os diversos territórios e linguagens artístico-culturais pretendidos para o evento.

#### MESES 2 e 3 - Realização das atividades de mobilização

##### Oficina de fotografia e agroecologia

Locais: PDS Santa Helena, PA Nova São Carlos e Acampamento Capão das Antas

Resumo: realização de três oficinas de fotografia, com duração de 4 horas, no PDS Santa Helena, PA Nova São Carlos e Acampamento Capão das Antas, respectivamente. Esta atividade tem como objetivo capacitar as pessoas participantes a utilizar equipamentos como câmeras e celulares para produzir fotografias em contextos agroecológicos, instrumentalizando o registro e a difusão destas experiências. Serão debatidos aspectos técnicos e artísticos da fotografia, como noções de enquadramento, exposição, profundidade de campo, edição de fotografia digital, armazenamento e transferência de arquivos digitais, entre outros temas, permitindo que as pessoas participantes adquiram habilidades técnicas que colaborem para amplificar suas vozes e difundir suas visões de mundo.

##### Exposição fotográfica: "Agroecologia e reforma agrária em São Carlos"

Local: Biblioteca Comunitária da UFSCar

Resumo: com base na produção das oficinas de fotografia e agroecologia, ocorrerá a seleção dos materiais que irão compor a exposição fotográfica. Esta iniciativa será realizada no espaço disponível para este fim na Biblioteca Comunitária da UFSCar, oportunizando a sensibilização da comunidade universitária sobre a agroecologia e a reforma agrária em São Carlos, temáticas tão urgentes e necessárias. Espera-se promover junto ao público da exposição uma compreensão aprofundada sobre a origem e as formas de produção de alimentos saudáveis e sem veneno, e seus caminhos para chegar à nossa mesa. Ao mesmo tempo, busca-se apresentar os assentamentos e acampamentos de reforma agrária como lugares de vida, culturalmente e ambientalmente diversos, a partir das perspectivas das pessoas que protagonizam estes espaços. Após o período de visita da exposição na Biblioteca Comunitária da UFSCar, as fotografias serão levadas aos espaços de realização da JURA UFSCar São Carlos, possibilitando a partilha de experiências e ideias entre os assentamentos, acampamentos e a comunidade interna e externa à UFSCar.

\*\*\*

#### MÊS 4 - Realização da JURA UFSCar

DIA 1

Local: Feira Orgânica de São Carlos

Roda de conversa: Comida é cultura! Soberania e saborania alimentar

Resumo: A abertura do evento irá articular-se à programação cultural da Feira Orgânica de São Carlos, que tradicionalmente conta com rodas de capoeira Angola e prática de yoga. Após estas atividades, a roda de conversa promovida pelo evento irá tematizar segurança e soberania alimentar e nutricional, em diálogo

com a cultura alimentar camponesa e de comunidades e povos tradicionais, através de parcerias com territórios de reforma agrária, com o Centro de Culturas Indígenas da UFSCar e o com o Centro Municipal de Cultura Afro-brasileira “Odette dos Santos”. Propõe-se debater o conceito de segurança alimentar e nutricional, que se configura quando todas as pessoas têm condições de exercer seu direito de acessar, de modo regular e permanente, alimentos de qualidade e em quantidades suficientes, sem comprometer outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis. Já a soberania alimentar diz respeito ao fundamental direito humano, de modo autônomo, de definir as estratégias de produção, distribuição e consumo de alimentos de forma sustentável e diversificada a fim de superar o dilema da fome e da desnutrição, garantindo segurança alimentar a toda população, igualmente. Além disso, recuperamos no título proposto para o bate papo o termo utilizado pela deputada estadual e liderança indígena Célia Xakriabá (PSOL), “soberania alimentar”, que segundo ela, expande o conceito de soberania, abrangendo também a relação da comida com a identidade cultural dos povos.

## DIA 2

Local: Feira da Economia Solidária (Praça XV de Novembro)

### Oficina de biojóias: arte, agroecologia e Economia Solidária

Resumo: a oficina propõe promover práticas artesanais de base agroecológica, em diálogo com o movimento da economia solidária, através da confecção de acessórios como brincos, colares e pulseiras com sementes nativas e outros biomateriais, possibilitando refletir sobre a biodiversidade local e seu papel nas redes de economia solidária. Parte-se da perspectiva de que a Economia Solidária representa uma abordagem de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano em detrimento do capital, como uma alternativa que opõe-se à Economia Capitalista. Além disso, ela configura-se como um modelo distinto de produção e organização social e cultural. A Economia Solidária pauta-se em valores fundamentais, tais como adesão voluntária e esclarecida dos membros, participação democrática em processos decisórios, autogestão, cooperação, intercooperação, promoção do desenvolvimento humano, preocupação ambiental, engajamento com a comunidade, práticas éticas de produção e consumo, e solidariedade.

### Cine debate 1: Chuva de veneno não!

Resumo: O primeiro programa de exibição cinematográfica será composto pelo documentário de curta metragem “Nuvens de Veneno” (Beto Novaes, 2013), que expõe as preocupações com os impactos do uso de agrotóxicos, especialmente na saúde das pessoas que trabalham no meio rural; e pelo longa metragem documental “Antes do Prato” (Carol Quintanilha, 2023), que conta a história de quatro experiências em agroecologia, a partir das vivências de quem protagoniza a produção e o acesso a alimentos saudáveis enquanto preserva a natureza. Após a exibição, propõe-se promover debates em torno da luta contra o uso e pulverização aérea de agrotóxicos em São Carlos, problema enfrentado pelas comunidades rurais do município nos últimos anos, discutindo também a agroecologia como modelo de produção contra-hegemônico, que preserva a natureza e a saúde humana.

## DIAS 3 e 4

Vivências agroecológica no PDS Santa Helena, no PA Nova São Carlos e no Acampamento Capão das Antas

Resumo: As vivências agroecológicas em territórios de Reforma Agrária têm como objetivo principal colocar a comunidade universitária e a população em geral em contato com as pessoas e os territórios que protagonizam a produção de alimentos saudáveis e sem veneno em São Carlos. A partir de parceria com o projeto de extensão do NuPER “Práticas de extensão rural para agentes populares de agroecologia”, serão realizadas visitas que permitirão ao público do evento conhecer os espaços de produção agroecológica de cada território e as trajetórias de vida e luta das pessoas acampadas e assentadas de reforma agrária em São Carlos. Além disso, durante as visitas, ocorrerão mutirões nas áreas coletivas de cada território, permitindo que a comunidade externa conheça práticas agroecológicas utilizadas no cotidiano da

agricultura. Assume-se a agroecologia como eixo central do debate, tendo em vista sua configuração histórica enquanto campo de práticas e políticas públicas que tem possibilitado a manifestação de relações sociais, econômicas, culturais e ambientais na direção da construção de novos sistemas econômicos e alimentares, que considerem igualmente a proteção e recuperação do meio ambiente e de seus recursos e a promoção de condições dignas e emancipatórias de trabalho e renda.

DIA 5

Local: UFSCar, campus São Carlos

Cine debate 2: Histórico e perspectivas da reforma agrária no Brasil

Resumo: O segundo programa de sessão cinematográfica será composto pelo documentário “Terra para Rose” (Teté Moraes, 1987), que registra a ocupação de uma fazenda no Rio Grande do Sul e investiga as políticas de reforma agrária no Brasil da Nova República, através da atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Para isso, o filme aborda a história de Rose, uma das líderes da mobilização, cujo sonho é ter um pedaço de terra. Propõe-se que, partindo do filme, sejam discutidos aspectos históricos da luta pela terra, principalmente a partir do processo de redemocratização do Brasil, pensando também nas perspectivas atuais para a reforma agrária no país.

**Arquivo:**

 Arquivo

## Equipe de trabalho

### Servidores

Joelson Goncalves de Carvalho	<b>Coordenador</b> - Professor Ensino Superior (DCSo)
-------------------------------	---

<b>Atividades:</b>	<b>Ano</b>	<b>Previstas</b>	<b>Efetivas</b>
Projeto de Extensão Curso Pré-Vestibular da UFSCar-São Carlos - oferta 2023	2023	100 hs	0 hs
ACIEPE - Repensando a pesquisa e extensão rural universitária: a questão agrária em perspectiva	2023	100 hs	0 hs
	2024	80 hs	0 hs
X Encontro da Rede de Estudos Rurais - Terra, fome e poder: desafios para o rural contemporâneo	2023	80 hs	0 hs
Construção participativa de ações e diretrizes de políticas públicas de extensão rural em agroecologia e desenvolvimento sustentável.	2023	140 hs	0 hs
	2024	140 hs	0 hs
	2025	140 hs	0 hs
Reoferta: Curso de Especialização em Educação no Campo	–	–	–
Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária: cultura, agroecologia e luta pela terra	2024	120 hs	0 hs
Meliponicultura, Agroecologia e Economia Solidária: trabalho e geração de renda coletiva no Assentamento Comunidade Agrária Nova São Carlos/SP. Abrangência: Município de São Carlos/SP.	2023	20 hs	0 hs
	2024	20 hs	0 hs
Práticas de extensão rural para agentes populares de agroecologia	2022	120 hs	0 hs
	2023	120 hs	0 hs
	2024	60 hs	0 hs

Luciana Furlanetto Pereira	<b>TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS</b> (NuMIEcoSol)
----------------------------	--

<b>Atividades:</b>	<b>Ano</b>	<b>Previstas</b>	<b>Efetivas</b>
ACIEPE - Cooperativas Populares e Economia Solidária: produção de conhecimento, intervenção social e formação de profissionais	2023	20 hs	0 hs
	2024	20 hs	0 hs
Economia Solidária: fotografia de produto com o celular	2022	40 hs	0 hs

	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
Economia Solidária: redes sociais e boas práticas, marketing digital e comercialização através da internet	2022	40 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
Economia Solidária: análise de mercado e precificação	2022	20 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
Economia Solidária: boas práticas de higiene na fabricação de alimentos	2022	20 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária: cultura, agroecologia e luta pela terra	2024	60 hs	0 hs

Alunos de pós-graduação	
Daniele Francisco	bolsista PIDICT
Leticia Gomes de Assis	bolsista PIDICT

Participantes de Pós-Doutorado	
Diogo Marques Tafuri	bolsista PIDICT

Pessoas externas	
Francinalda Maria Rodrigues da Rocha	aluno de outra IES

Participante a definir
1 ALUNO(S) DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR
1 ALUNO(S) DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR
1 ALUNO(S) DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR

**Total:** 9 participantes

## Evento

<b>Data Inicial:</b> 01/04/2024	<b>Data Final:</b> 30/09/2024
<b>Número de vagas:</b> 100	<b>Será cobrado taxa dos alunos de graduação da UFSCar:</b> Não
<b>Local da Inscrição:</b> Assentamento Santa Helena, Acampamento Capão das Antas, e Feira de Orgânicos etc	
<b>Cronograma:</b> Para atender aos eixos temáticos propostos, propõe-se a organização da seguinte grade de programação, articulando os diversos territórios e linguagens artístico-culturais pretendidos para o evento:  MÊS 1 - Planejamento e articulação nos territórios  *****	

## MESES 2 e 3 - Realização das atividades de mobilização

### Oficina de fotografia e agroecologia

Locais: PDS Santa Helena, PA Nova São Carlos e Acampamento Capão das Antas

Resumo: realização de três oficinas de fotografia, com duração de 4 horas, no PDS Santa Helena, PA Nova São Carlos e Acampamento Capão das Antas, respectivamente. Esta atividade tem como objetivo capacitar as pessoas participantes a utilizar equipamentos como câmeras e celulares para produzir fotografias em contextos agroecológicos, instrumentalizando o registro e a difusão destas experiências. Serão debatidos aspectos técnicos e artísticos da fotografia, como noções de enquadramento, exposição, profundidade de campo, edição de fotografia digital, armazenamento e transferência de arquivos digitais, entre outros temas, permitindo que as pessoas participantes adquiram habilidades técnicas que colaborem para amplificar suas vozes e difundir suas visões de mundo.

### Exposição fotográfica: “Agroecologia e reforma agrária em São Carlos”

Local: Biblioteca Comunitária da UFSCar

Resumo: com base na produção das oficinas de fotografia e agroecologia, ocorrerá a seleção dos materiais que irão compor a exposição fotográfica. Esta iniciativa será realizada no espaço disponível para este fim na Biblioteca Comunitária da UFSCar, oportunizando a sensibilização da comunidade universitária sobre a agroecologia e a reforma agrária em São Carlos, temáticas tão urgentes e necessárias. Espera-se promover junto ao público da exposição uma compreensão aprofundada sobre a origem e as formas de produção de alimentos saudáveis e sem veneno, e seus caminhos para chegar à nossa mesa. Ao mesmo tempo, busca-se apresentar os assentamentos e acampamentos de reforma agrária como lugares de vida, culturalmente e ambientalmente diversos, a partir das perspectivas das pessoas que protagonizam estes espaços. Após o período de visita da exposição na Biblioteca Comunitária da UFSCar, as fotografias serão levadas aos espaços de realização da JURA UFSCar São Carlos, possibilitando a partilha de experiências e ideias entre os assentamentos, acampamentos e a comunidade interna e externa à UFSCar.

\*\*\*\*\*

## MÊS 4 - Realização da JURA UFSCar

### DIA 1

Local: Feira Orgânica de São Carlos

Roda de conversa: Comida é cultura! Soberania e saborania alimentar

Resumo: A abertura do evento irá articular-se à programação cultural da Feira Orgânica de São Carlos, que tradicionalmente conta com rodas de capoeira Angola e prática de yoga. Após estas atividades, a roda de conversa promovida pelo evento irá tematizar segurança e soberania alimentar e nutricional, em diálogo com a cultura alimentar camponesa e de comunidades e povos tradicionais, através de parcerias com territórios de reforma agrária, com o Centro de Culturas Indígenas da UFSCar e o com o Centro Municipal de Cultura Afro-brasileira “Odette dos Santos”. Propõe-se debater o conceito de segurança alimentar e nutricional, que se configura quando todas as pessoas têm condições de exercer seu direito de acessar, de modo regular e permanente, alimentos de qualidade e em quantidades suficientes, sem comprometer outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis. Já a soberania alimentar diz respeito ao fundamental direito humano, de modo autônomo, de definir as estratégias de produção, distribuição e consumo de alimentos de forma sustentável e diversificada a fim de superar o dilema da fome e da desnutrição, garantindo segurança alimentar a toda população, igualmente. Além disso, recuperamos no título proposto para o bate papo o termo utilizado pela deputada estadual e liderança indígena Célia Xakriabá (PSOL), “saborania alimentar”, que segundo ela, expande o conceito de soberania, abrangendo também a relação da comida com a identidade cultural dos povos.

\*\*\*

### DIA 2

Local: Feira da Economia Solidária (Praça XV de Novembro)

Oficina de biojóias: arte, agroecologia e Economia Solidária

Resumo: a oficina propõe promover práticas artesanais de base agroecológica, em diálogo com o movimento da economia solidária, através da confecção de acessórios como brincos, colares e pulseiras com sementes nativas e outros biomateriais, possibilitando refletir sobre a biodiversidade local e seu papel nas redes de economia solidária. Parte-se da perspectiva de que a Economia Solidária representa uma abordagem de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano em detrimento do capital, como uma alternativa que opõe-se à Economia Capitalista. Além disso, ela configura-se como um modelo distinto de produção e organização social e cultural. A Economia Solidária pauta-se em valores fundamentais, tais como adesão voluntária e esclarecida dos membros, participação democrática em processos decisórios, autogestão, cooperação, intercooperação, promoção do desenvolvimento humano, preocupação ambiental, engajamento com a comunidade, práticas éticas de produção e consumo, e solidariedade.

Cine debate 1: Chuva de veneno não!

Resumo: O primeiro programa de exibição cinematográfica será composto pelo documentário de curta metragem “Nuvens de Veneno” (Beto Novaes, 2013), que expõe as preocupações com os impactos do uso de agrotóxicos, especialmente na saúde das pessoas que trabalham no meio rural; e pelo longa metragem documental “Antes do Prato” (Carol Quintanilha, 2023), que conta a história de quatro experiências em agroecologia, a partir das vivências de quem protagoniza a produção e o acesso a alimentos saudáveis enquanto preserva a natureza. Após a exibição, propõe-se promover debates em torno da luta contra o uso e pulverização aérea de agrotóxicos em São Carlos, problema enfrentado pelas comunidades rurais do município nos últimos anos, discutindo também a agroecologia como modelo de produção contra-hegemônico, que preserva a natureza e a saúde humana.

\*\*\*

DIAS 3 e 4

Vivências agroecológica no PDS Santa Helena, no PA Nova São Carlos e no Acampamento Capão das Antas

Resumo: As vivências agroecológicas em territórios de Reforma Agrária têm como objetivo principal colocar a comunidade universitária e a população em geral em contato com as pessoas e os territórios que protagonizam a produção de alimentos saudáveis e sem veneno em São Carlos. A partir de parceria com o projeto de extensão do NuPER “Práticas de extensão rural para agentes populares de agroecologia”, serão realizadas visitas que permitirão ao público do evento conhecer os espaços de produção agroecológica de cada território e as trajetórias de vida e luta das pessoas acampadas e assentadas de reforma agrária em São Carlos. Além disso, durante as visitas, ocorrerão mutirões nas áreas coletivas de cada território, permitindo que a comunidade externa conheça práticas agroecológicas utilizadas no cotidiano da agricultura. Assume-se a agroecologia como eixo central do debate, tendo em vista sua configuração histórica enquanto campo de práticas e políticas públicas que tem possibilitado a manifestação de relações sociais, econômicas, culturais e ambientais na direção da construção de novos sistemas econômicos e alimentares, que considerem igualmente a proteção e recuperação do meio ambiente e de seus recursos e a promoção de condições dignas e emancipatórias de trabalho e renda.

\*\*\*

DIA 5

Local: UFSCar, campus São Carlos

Cine debate 2: Histórico e perspectivas da reforma agrária no Brasil

Resumo: O segundo programa de sessão cinematográfica será composto pelo documentário “Terra para Rose” (Tetê Moraes, 1987), que registra a ocupação de uma fazenda no Rio Grande do Sul e investiga as políticas de reforma agrária no Brasil da Nova República, através da atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Para isso, o filme aborda a história de Rose, uma das líderes da mobilização, cujo sonho é ter um pedaço de terra. Propõe-se que, partindo do filme, sejam discutidos aspectos históricos da luta pela terra, principalmente a partir do processo de redemocratização do Brasil,

pensando também nas perspectivas atuais para a reforma agrária no país.

\*\*\*\*\*

MESES 5 e 6 - Produção de sínteses acadêmicas, relatórios e divulgação dos resultados do evento

Cronograma de Execução, conforme solicitado no edital, encontra-se detalhado no "Quadro 1", do item "Plano de "execução", anexado ao projeto em PDF.

## Recursos ProEx

Orçamento			
Alínea / Descrição	Solicitado	Concedido	Gasto
Diárias Pessoal Civil: –			
Material de Consumo: Insumos e materiais de consumo para as oficinas e vivências agroecológicas	1500.00		
Material Permanente: –			
OST Pessoa Física: –			
OST Pessoa Jurídica: Impressões de material gráfico; Contratação de agentes culturais para as oficinas de fotografia e de biojóias; Produção de manual de identidade visual do evento, captação e edição de vídeo e foto digitais	2000.00		
Passagens: –			
Total de recurso:	3500.00		

Bolsas de Extensão												Ano da bolsa: 2024	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>Solicitada</b>				3	3	3	3	3	3				
<b>Concedida</b>													
<b>Efetivadas</b>													

### Justificativa da solicitação ProEx de bolsas de extensão e descrição das atividades de cada um dos bolsistas (alunos de graduação) separadamente:

Plano de trabalho das(os) bolsistas

Bolsistas 1 (programação e pesquisa)

Justificativa:

A pessoa Bolsista 1 atuará ao longo de todo o projeto, de abril a setembro, participando das reuniões gerais de organização do evento, da construção da programação de atividades e na confecção de relatórios, produzindo sistematizações que possam ser apresentadas em eventos acadêmicos. Espera-se que a participação nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção do evento auxiliem na formação da pessoa bolsista oferecendo experiências de pesquisa com base em metodologias de observação participante e permitindo a construção de vínculos com territórios de reforma agrária e com as temáticas

trabalhadas ao longo do evento, através da extensão universitária, que fomentem a participação social da pessoa bolsista e a elaboração de problemas de pesquisa.

#### Plano de trabalho:

##### Mês 1:

participação nas reuniões de planejamento;  
auxílio no trabalho junto aos territórios, para construção da versão final da grade de programação do evento;

##### Mês 2:

contato com convidadas(os), entidades, movimentos sociais e grupos de pesquisa parceiros;  
elaboração de listas de presença;  
acompanhamento das atividades de campo, exercitando a observação participante como estratégia metodológica para realização de trabalhos acadêmicos;

##### Mês 3:

elaboração de listas de presença;  
apoio na seleção de fotografias, escrita de texto curatorial e desenho expográfico da exposição fotográfica;

##### Mês 4:

elaboração de listas de presença;  
monitoria das atividades do evento;  
acompanhamento das atividades de campo, exercitando a observação participante como estratégia metodológica para realização de trabalhos acadêmicos;

##### Mês 5:

produção de relatório final e textos acadêmicos sobre a experiência da JURA UFSCar São Carlos;

##### Mês 6:

produção de relatório final e textos acadêmicos sobre a experiência da JURA UFSCar São Carlos.

#### Bolsista 2 (produção cultural)

##### Justificativa:

A pessoa Bolsista 2 atuará ao longo de todo o projeto, de abril a setembro, acompanhando as reuniões de organização do evento, oferecendo apoio nas atividades de produção da programação proposta. Espera-se contribuir para a formação da pessoa bolsista através do incentivo ao desenvolvimento de habilidades de produção cultural, possibilitando o contato com instituições e órgãos públicos locais, entidades e agentes culturais. Além disso, espera-se que o estabelecimento de vínculos com territórios de reforma agrária e com as temáticas trabalhadas ao longo do evento, através da extensão universitária, fomentem a participação social, elaboração de problemas de pesquisa e possibilidades de atuação profissional em áreas correlatas.

#### Plano de trabalho:

##### Mês 1:

participação nas reuniões de planejamento;  
auxílio no levantamento de parcerias trabalho junto aos territórios, para construção da versão final da grade de programação do evento;  
apoio na elaboração de orçamentos;  
apoio para o levantamento das necessidades estruturais para desenvolvimento do projeto;

##### Mês 2:

apoio na reserva de espaços para as atividades;  
apoio na realização de compras e contatos com prestadores de serviços;  
acompanhamento das atividades de campo, exercitando a observação participante como estratégia metodológica para realização de trabalhos acadêmicos;  
elaboração de listas de presença;

##### Mês 3:

elaboração de listas de presença;  
apoio na seleção de fotografias, escrita de texto curatorial e desenho expográfico da exposição fotográfica;

**Mês 4:**

elaboração de listas de presença;  
 Monitoria das atividades do evento;  
 acompanhamento das atividades de campo, exercitando a observação participante como estratégia metodológica para realização de trabalhos acadêmicos;

**Mês 5:**

produção de relatório final e textos acadêmicos sobre a experiência da JURA UFSCar São Carlos;  
 apoio na prestação de contas do projeto;

**Mês 6:**

produção de relatório final e textos acadêmicos sobre a experiência da JURA UFSCar São Carlos;

**Bolsista 3 (comunicação social - gerenciamento de redes sociais e produção de conteúdo)**

**Justificativa:**

A pessoa Bolsista 3 atuará ao longo de todo o projeto, de abril a setembro. Além de participar das reuniões de organização do evento, ela atuará na elaboração, veiculação e difusão dos materiais de divulgação do evento, através de gerenciamento de redes sociais e do Site do NuPER. Espera-se contribuir para a formação da pessoa bolsista através do incentivo ao desenvolvimento de habilidades de comunicação social, possibilitando o contato com setores da imprensa local e da comunicação institucional da universidade. Espera-se também que a atuação no evento fortaleça a formação cidadão para a participação social da pessoa bolsista, através do estabelecimento de vínculos com territórios de reforma agrária e com as temáticas trabalhadas ao longo do evento, possibilitando também o desenvolvimento de habilidades de de comunicação social e fomentando a elaboração de problemas de pesquisa e possibilidades de atuação profissional em áreas correlatas.

**Plano de trabalho:****Mês 1:**

participação nas reuniões de planejamento;  
 apoio na produção de materiais de divulgação e releases de imprensa;

**Mês 2:**

gerenciamento de redes sociais para divulgação do evento;  
 divulgação de releases junto à imprensa local e nos meios de divulgação institucional da universidade;  
 apoio na realização das oficinas de fotografia e agroecologia;

**Mês 3:**

gerenciamento de redes sociais para divulgação do evento;  
 apoio na seleção e edição de fotografias, escrita de texto curatorial e desenho expográfico da exposição fotográfica;  
 apoio no registro das atividades do evento, através da produção de conteúdo para redes sociais do NuPER;

**Mês 4:**

Monitoria das atividades do evento;  
 gerenciamento de redes sociais para divulgação do evento;  
 apoio no registro das atividades do evento, através da produção de conteúdo para redes sociais do NuPER;

**Mês 5:**

gerenciamento de redes sociais para divulgação dos resultados do evento;  
 produção de relatório final e textos acadêmicos sobre a experiência da JURA UFSCar São Carlos;

**Mês 6:**

produção de relatório final e textos acadêmicos sobre a experiência da JURA UFSCar São Carlos;

**Justificativa da solicitação à ProEx de recursos financeiros:**

Os materiais solicitados são indispensáveis a execução do projeto proposto, como descrito no

detalhamento da proposta e foram pensados dentro dos princípios da economicidade e simplicidade do gasto público.

Cabe informar que esses valores são estimativas baseadas em valores de mercado.

**Cronograma de desembolso mensal dos recursos solicitados:**

Abril 2024

Maio 2024

Junho 2024

Julho 2024

Agosto 2024

Setembro 2024

## **Bolsas PIDICT**

Participante	Tipo	Bolsa
Joelson Goncalves de Carvalho	<b>Coordenador</b> - Professor Ensino Superior	–
Luciana Furlanetto Pereira	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	–
Daniele Francisco	bolsista PIDICT	–
Leticia Gomes de Assis	bolsista PIDICT	–
Diogo Marques Tafuri	Pós-Doutorado - bolsista PIDICT	–
1 ALUNO(S) DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR	Participante indefinido	–
1 ALUNO(S) DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR	Participante indefinido	–
1 ALUNO(S) DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR	Participante indefinido	–